

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	CCR5delta32 em indivíduos HCV+, HIV+ e coinfectados - Possível influência do alelo delta32 sobre a função imunológica e quadro clínico de indivíduos não caucasoides HIV+
Autor	BRUNA KULMANN LEAL
Orientador	JOSE ARTUR BOGO CHIES

CCR5delta32 em indivíduos HCV+, HIV+ e coinfectados – Possível influência do alelo delta32 sobre a função imunológica e quadro clínico de indivíduos não caucasoides HIV+

Autor: Bruna Kulmann Leal

Orientador: José Artur Bogo Chies

As infecções pelo HIV e pelo HCV continuam sendo graves problemas de saúde pública no Brasil, sendo que a região sul do país apresenta as maiores taxas de infecção por esses vírus. Estima-se que até um terço dos pacientes infectados pelo HIV também seja portador do HCV, fazendo com que a coinfeção agrave ainda mais o quadro clínico dos pacientes. O CCR5 é um receptor de quimiocinas presente na superfície de diferentes células imunológicas. O HIV utiliza essa proteína como coreceptor para realizar sua fusão com a célula do hospedeiro, possibilitando a infecção. A variante delta32 do gene *CCR5* é uma deleção de 32pb que causa uma mudança na fase de leitura e ocasiona o aparecimento de um códon de parada prematuro, acarretando a expressão da proteína truncada. Indivíduos homozigotos para essa variante são, de forma geral, resistentes a infecção pelo HIV. Indivíduos heterozigotos para a variante não possuem a mesma resistência, porém apresentam quadro diferenciado de evolução para a AIDS. Por outro lado, a influência da variante delta32 sobre a infecção pelo HCV ainda é contraditória e tema de debate. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a frequência da variante delta32 do gene *CCR5* em indivíduos HCV+, HIV+ e coinfectados, todos provenientes da região Sul do Brasil. Foram genotipados 995 indivíduos (274 do grupo controle; 316 indivíduos HCV+; 300 indivíduos HIV+; 105 indivíduos coinfectados). A variante delta32 foi investigada através de PCR convencional utilizando *primers* específicos e a verificação dos genótipos foi realizada em gel de agarose 3%. Os resultados foram comparados entre todos os grupos, primeiramente sem estratificar os indivíduos em etnias e posteriormente estratificando-os, conforme: (I) caucasoides e (II) não caucasoides (população de diferentes grupos étnicos e miscigenada). A distribuição dos genótipos entre os grupos foi similar, sendo que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em relação à frequência alélica entre os grupos sem estratificar os indivíduos em relação à etnia. Porém, quando os indivíduos foram estratificados, foi observada uma maior frequência do alelo delta32 entre indivíduos não caucasoides HIV+ em relação aos controles ($p=0,037$). Pacientes não caucasoides (miscigenados) com presença do alelo delta32, quando infectados pelo HIV, potencialmente apresentam quadro clínico de infecção mais grave do que indivíduos não portadores do alelo. Essa condição clínica pode fazer aumentar a busca por serviços de atenção à saúde por parte desse grupo populacional. Uma vez que os doadores deste trabalho foram recrutados em serviços de atenção a saúde aos portadores de HIV e/ou HCV, a maior frequência do alelo delta32 em pacientes miscigenados portadores do HIV pode ser resultado de um viés amostral. Entretanto, esse resultado é bastante interessante, pois reforça a hipótese de que, ao menos em populações miscigenadas, a presença do alelo delta32 em heterozigose pode causar alterações na função imunológica, caracterizadas por inflamação exacerbada ou deficiência imunológica. Os resultados deste trabalho reforçam a hipótese de que o alelo delta32 exerce uma possível influência sobre a função imunológica e quadro clínico de indivíduos não caucasoides HIV+.